

**Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:**  
**SOCIEDADE CIVIL, ESTADO**  
**E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**  
**6**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 6  
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-776-5

DOI 10.22533/at.ed.765212701

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

APONTAMENTOS E PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES SOBRE O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DA EXPERIÊNCIA PESSOAL AO CHAMAMENTO PÚBLICO

Marcelo Noriega Pires

**DOI 10.22533/at.ed.7652127011**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

A POLÍTICA HIGIENISTA E A FORMAÇÃO DOS “CORPOS DÓCEIS” A PARTIR DO AMBIENTE ESCOLAR

Márcia Maria de Medeiros

Mariane da Silva Costa

Luiz Alberto Ruiz da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7652127012**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Bruna Gonçalo do Nascimento

Francisca Valquiria Alves Dias

Hallyson Pontes Liberato Dias

Juliana Barbosa Silva

Lyanna Lourdes Lima Leal

Maria Marina Dias Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.7652127013**

### **CAPÍTULO 4..... 25**

LA MIRADA DE LA COMPLEJIDAD EN LAS INTERVENCIONES PROFESIONALES

Mónica De Nicola

María Elena Aradas Díaz

Julieta Lázzari

Adhemar Pascuale

Anabela Farias

Blas Aseguinolaza

**DOI 10.22533/at.ed.7652127014**

### **CAPÍTULO 5..... 38**

CONTEXTO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM APLICADAS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Stênio Severino da Silva

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lucia Rizzi Marcom

Paulo Roberto Dalla Valle

Solange Janete Finger

Fernanda Corrêa Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.7652127015**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
A LITERATURA E O DESVELAMENTO DO COTIDIANO ESCOLAR: A PARTIR DO OLHAR DA MULHER DE CORPO NEGRO	
Luiz Carlos de Sá Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7652127016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
SENTIDO DE LA ESCUELA DESDE LAS EXPERIENCIAS EN EL BACHILLERATO RELATOS DE VIDA DE LOS ESTUDIANTES	
Diego Fernando Acevedo León	
Nohora Elisabeth Alfonso Bernal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7652127017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA DE CEILÂNDIA: PROJETO INOVADOR PARA OS FILHOS DA CLASSE TRABALHADORA	
Edna Mara Corrêa Miranda	
Mayrla Pereira Sena Cordeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7652127018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>84</b>
REAL-LIFE-LIKE TEACHING IN INFORMATION AND COMMUNICATIONS TECHNOLOGIES (ICT) WITHIN THE EUROPEAN HIGHER EDUCATION AREA (EHEA)	
Mabel Pontón	
Amparo Herrera	
Franco Ramírez	
Almudena Suárez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7652127019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES PARA A ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	
Maria Cecília Fonçatti	
Andressa Florcena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76521270110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>107</b>
DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: EM CENA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Gustavo José Assunção de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76521270111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>117</b>
EXERCÍCIOS DE LEITURA E DE ESCRITA: CHEGAR ÀS PRÓPRIAS PALAVRAS	

## ATRAVESSANDO O TEXTO DE FILOSOFIA COM IMAGENS

Paula Ramos de Oliveira  
Edileia Pereira dos Santos  
Denis Domeneghetti Badia

**DOI 10.22533/at.ed.76521270112**

## **CAPÍTULO 13..... 124**

### DOMINÓ DO CONHECIMENTO: VIOLAÇÃO DE DIREITOS

Antonio Pancrácio de Souza  
Flaviane Ramos Marins

**DOI 10.22533/at.ed.76521270113**

## **CAPÍTULO 14..... 133**

### MALA VIAJANTE: UMA EXPERIÊNCIA LEITORA A SER CONTADA

Aline Bezerra Martins  
Bruna Gonçalo do Nascimento  
Francisco Gomes de Souza  
Talita Sâmela Silva de Oliveira Barroso  
Viviane Fernandes Lima  
Maria Marina Dias Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.76521270114**

## **CAPÍTULO 15..... 138**

### DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA DISCIPLINA DE FÍSICA

Sandro Aparecido dos Santos  
Franciele Cristiane de Oliveira Costa Alves da Luz

**DOI 10.22533/at.ed.76521270115**

## **CAPÍTULO 16..... 145**

### ESPERANÇAR COM O ROCK: PROCESSOS EDUCATIVOS NA PRÁTICA SOCIAL DO ROCK ENTRE MÚSICOS DA CIDADE DE SÃO CARLOS

Mariel Perez Pino  
Ilza Zenker Leme Joly

**DOI 10.22533/at.ed.76521270116**

## **CAPÍTULO 17..... 156**

### LA ORIENTACIÓN POST UNIVERSITARIA COMO HERRAMIENTA VEHICULAR PARA LA INSERCIÓN LABORAL

Ruth Garcia Llave

**DOI 10.22533/at.ed.76521270117**

## **CAPÍTULO 18..... 163**

### REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 E 2 EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Wagner Alexandre Pereira da Silva  
Reginaldo de Lima Santos  
Artur Felipe de Souza Lins

Marco Antonio Chalita

**DOI 10.22533/at.ed.76521270118**

**CAPÍTULO 19..... 172**

JUST IN TIME TEACHING: PRÁTICA PEDAGÓGICA A SER IMPLEMENTADA NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL

Renato Hallal

Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.76521270119**

**CAPÍTULO 20..... 180**

LOS PROCESOS COGNITIVOS EN LA ENSEÑANZA Y LA INVESTIGACIÓN  
INTERDISCIPLINARIA. EL CASO DE ESTUDIANTES DE POSGRADO EN MÉXICO

Gustavo Adolfo León Duarte

Fernanda Esqueda Villegas

**DOI 10.22533/at.ed.76521270120**

**CAPÍTULO 21..... 192**

UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR DA DISCIPLINA DE  
TERMODINÂMICA

Vitória Ricardo da Rocha

Ramon de Lima Vila Nova

**DOI 10.22533/at.ed.76521270121**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 195**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 196**



# CAPÍTULO 2

## A POLÍTICA HIGIENISTA E A FORMAÇÃO DOS “CORPOS DÓCEIS” A PARTIR DO AMBIENTE ESCOLAR

Data de aceite: 25/01/2021

Data de submissão: 28/10/2020

### Márcia Maria de Medeiros

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Mestrado Profissional em Ensino em Saúde  
Dourados - Mato Grosso do Sul  
<http://orcid.org/0000-0002-1116-986X>

### Mariane da Silva Costa

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Curso de Enfermagem  
Dourados - Mato Grosso do Sul  
<https://orcid.org/0000-0001-9735-5219>

### Luiz Alberto Ruiz da Silva

Centro Universitário da Grande Dourados  
Curso de Especialização em Educação  
Especial e Inclusiva  
Dourados - Mato Grosso do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-3257-1196>

**RESUMO:** Este artigo objetiva compreender o significado do termo higienismo e qual o impacto das articulações propostas pelo conjunto de práticas que esse referencial articulou, tendo o ambiente escolar como cenário principal. Para tanto, baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, que articulou o termo a partir da premissa de análises relacionadas à ideia de controle corporal proposta por Michel Foucault (2001). O trabalho mostrou que as práticas inerentes ao higienismo sofreram modificações no que diz respeito à sua articulação e, quando passaram a ser adotadas no Brasil, partiram de pressupostos expressos

na comunidade para posteriormente assumirem uma premissa mais individual. Porém, ainda é possível perceber ecos relacionados às normas de controle preconizadas pela categoria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Sanitária; Michel Foucault; Saúde; Doença; Educação em Saúde.

### THE HYGIENIST POLITICS AND THE FORMATION OF THE “DOCILE BODIES” FROM THE SCHOOL ENVIRONMENT

**ABSTRACT:** This article aims to understand the meaning of the term hygienism and what is the impact of the articulations proposed by the set of practices that this framework articulated, having the school environment as the main scenario. For this purpose, it was based on a bibliographic research, which articulated the term based on the premise of analyzes related to the idea of body control as proposed by Michel Foucault (2001). The work showed that the practices inherent to hygienism underwent changes with regard to its articulation, and when they started to be adopted in Brazil, they started from the assumption expressed in the community to later assume a more individual premise. However, it is still possible to perceive echoes related to the control norms stated by the category.

**KEYWORDS:** Sanitary Education; Michel Foucault; Health; Disease, Health Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

A história da saúde pública no Brasil é marcada por vários momentos nos quais se observaram tentativas advindas do poder

público, no sentido de articular políticas visando melhorar as condições sanitárias no país. Não necessariamente tais premissas surtiram efeitos positivos conforme proposto, como observado por Bertolli Filho (1996).

Na opinião deste autor, entre os anos que compreendem a colonização e o advento da República, o Brasil viveu o que se poderia chamar de “dilema sanitário” (BERTOLLI FILHO, 1996, p. 05): não havia escolas médicas suficientes para atender as demandas de saúde, nem profissionais da saúde em número adequado. Assim, desdobravam-se surtos das mais variadas doenças como a varíola, a febre amarela e a febre tifoide.

De acordo com Diniz (2015), em algumas regiões do país e particularmente nas capitais, foi possível contar com melhoramentos como saneamento, instalação de redes de esgoto, melhorias no abastecimento de água potável, medidas de escoamento pluvial, abertura de escolas e ampliação do atendimento às necessidades de saúde da população. No entanto, as regiões interioranas ficavam abandonadas e a mercê das políticas coronelistas que articulavam atendimento às necessidades básicas de saúde em troca de votos.

Sobre o assunto, informa Bertolli Filho que:

Debilitada, a população pobre do interior pouco podia fazer. Quando muito ia até a farmácia e conseguia remédios fortificantes em troca de algum dinheiro ou de uma ou duas galinhas. Se nem isso fosse possível, recorria aos coronéis que dominavam a região. Eles geralmente possuíam um exemplar do *Formulário Chernoviz*, um guia médico editado desde meados do século XIX, que ensinava a tratar das doenças, muitas vezes com remédios preparados à base de ervas das matas brasileiras (BERTOLLI FILHO, 1996, p. 21, grifo no original).

Lima e Hochman (1996) apontam para o fato de que, no começo do período republicano, a presença de líderes políticos nas regiões interioranas era um problema que agravava a situação de abandono em que viviam os brasileiros nessas áreas, a qual se tornava ainda pior devido à ausência do Estado no que se refere ao atendimento das necessidades desta população. Era deste “vazio de poder” deixado pelo Estado que os coronéis se aproveitavam tornando-se verdadeiros tiranos.

## **2 | HIGIENISMO E A FORMAÇÃO DOS “CORPOS DÓCEIS” NO AMBIENTE ESCOLAR**

Nos alvares do século XX, o Brasil contava com três escolas médicas (EM) em funcionamento, de acordo com Amaral (2007): uma no estado da Bahia, uma no Rio de Janeiro e outra no Rio Grande do Sul. Principalmente a partir da fundação da segunda escola médica, disseminaram-se pelo país práticas relativas à saúde pública pautadas nos princípios do higienismo. Some-se a isso a atuação desenvolvida em São Paulo:

Para assegurar a eficiência das tarefas dos higienistas e dos fiscais sanitários, o governo paulista organizou vários institutos de pesquisas, articulados à estrutura do Serviço Sanitário. Em 1892 foram criados os laboratórios Bacteriológico, Vacinogênico e de Análises Clínicas e Farmacêuticas. Ampliados logo depois, transformaram-se, respectivamente, nos institutos Butantã, Biológico e Bacteriológico (este último mais tarde denominado Instituto Adolfo Lutz) (BERTOLLI FILHO, 1996, p. 17).

A partir do eixo Rio-São Paulo as práticas relativas ao higienismo eram colocadas como uma realidade para as questões que envolviam a saúde pública no país. Mas o que é o higienismo e como as políticas públicas no Brasil do início do século XX abordavam esta premissa? De que maneira o ambiente escolar constitui-se em espaço privilegiado para discutir sobre essas questões?

De acordo com Góis Júnior e Luvisolo (2003) as propostas relativas ao movimento higienista tinham como pauta elementos que envolviam a defesa da saúde e da educação públicas, bem como o ensino de novos hábitos de higiene para a população iniciando um processo conhecido como Educação Sanitária (GÓIS JÚNIOR; LOVISOLO, 2003, BAGNATO; RENOVATO, 2012).

Busca realizada junto aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) revelam que o termo “higienismo” não possui um arcabouço conceitual estabelecido, o que corrobora com a ideia de tratar-se de um conjunto de práticas que auferem um escopo epistemológico amplo, conforme apontado por Góis Júnior e Lovisololo (2003) e Bagnato e Renovato (2012). No que se refere a Educação Sanitária, os Descritores apresentam a categoria como parte constituinte do escopo da Educação em Saúde, que seria um conjunto de práticas que “(...) objetiva desenvolver nas pessoas um sentido de responsabilidade, como indivíduo, como membro de uma família e de uma comunidade, para com a saúde, tanto individual como coletivamente” (DeCS, 2020, p. 01).

Por trás dessa ideia está contida uma ideia que valoriza o cuidado com o corpo, e a responsabilização individual em relação a este processo, o que pode ser justificado através da escolha de palavras que norteiam o discurso e que se inicia com o uso do termo “responsabilidade”, seguido de “indivíduo” e posteriormente no uso de “individual” enquanto terminologia. Esses termos são utilizados antes de “família”, “comunidade” e “coletivamente” o que revela o ensino de uma ação pautada na subjetividade e nas escolhas realizadas pelos sujeitos em relação a sua própria saúde.

Na opinião de Góis Júnior e Lovisololo, esta ação acontece contemporaneamente devido ao fato de existir um grupo de pensadores que “(...) defendem a evolução do pensamento dos intelectuais da saúde, pois a proposta coletiva ou social teria se esgotado no tempo” (GÓIS JÚNIOR, LOVISOLO, 2003, p. 45). Dito de outra forma, a lógica do processo civilizador (ELIAS, 1994), assumiria a partir dessa premissa um parâmetro mais democrático e menos autoritário do que o entrevisto no início do movimento higienista, o qual pressupunha um corpo que necessitava ser, detalhadamente, controlado.

Para Foucault o desenvolvimento da sociedade capitalista faz com que o corpo se torne um “instrumento de desempenho” (FOUCAULT, 2001, p. 299), elemento necessário às exigências da produção. Um corpo enfermo, dentro desta premissa de pensamento, não se torna um corpo produtivo. Daí a necessidade de que este corpo seja trabalhado no sentido do exercício, da melhora da sua aparência e adquira hábitos de higiene considerados adequados. O espaço do ambiente escolar demonstrava ser particularmente fecundo para o desenvolvimento deste tipo de atuação de caráter disciplinador.

Sobre o assunto, Rocha (2009) informa que a escola passou a ser vista como o campo no qual, sob a fiscalização do Estado, se realizaria uma ação preventiva no sentido de evitar que os corpos dos estudantes fossem acometidos de qualquer tipo de deformidade que os impedisse de exercerem sua condição futura, relativa à capacidade de produção para a riqueza do país. Este contexto se enquadra na categoria dos chamados “corpos dóceis”, conforme preconiza Michel Foucault. Segundo o autor:

A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos “dóceis”. A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). Em uma palavra: ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado uma “aptidão”, uma “capacidade” que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita (FOUCAULT, 1987, p. 127, aspas no original).

Nesse contexto de disciplinarização e docilização do corpo, o ambiente escolar e as políticas higienistas caminharam lado a lado, amparados pelo discurso médico que se constitui em discurso de poder com o aval do Estado, conforme apontam Ribeiro, Ribeiro e Silva (2020). Os autores demonstram que a medicina, interagindo com outras áreas do saber, articulou práticas higienistas e eugenistas<sup>1</sup> nas escolas brasileiras no início do século XX, contando para isso com apoio do governo, em suas mais diversas esferas. No espaço dos educandários, as práticas e argumentos desenvolvidos pelo higienismo alcançaram impacto, pois nesses lugares tornou-se possível construir maneiras de inspecionar e difundir ideias e prescrições que objetivavam manter a saúde dos estudantes e impedir o avanço das doenças (RIBEIRO; RIBEIRO; SILVA, 2020). Assim, a escola “(...) se tornava lócus privilegiado para a intensificação de métodos voltados à prevenção de doenças e à manutenção da saúde” (RIBEIRO; RIBEIRO; SILVA, 2020, p. 4).

Para Michel Foucault (2001) as questões inerentes a vigilância que se exercia sobre as crianças seguia protocolos diferentes de acordo com a classe social a qual os infantes pertenciam. Segundo o autor, as crianças da classe burguesa passaram a ser assistidas pelos seus familiares a partir de uma proximidade que beirava o absurdo<sup>2</sup>. Já no caso

1 De acordo com Cláudio Bertolli Filho (1996), a eugenia se caracteriza pelo estudo das características raciais dos diversos grupos humanos. A partir de suas supostas análises, passou a afirmar que os sujeitos pertencentes a raça branca seriam superiores às demais raças (negra e amarela) contribuindo assim para a construção de um pensamento de discriminação e corroborando para o desenvolvimento do racismo.

2 “Uma das condições para coagular a família conjugal foi tornar os pais responsáveis do corpo dos filhos, da vida e da

das crianças nascidas nas camadas mais pobres da população preconizava-se que não houvesse “(...) nada de corpo-a-corpo, nada de contatos, nada de misturas” (FOUCAULT, 2001, p. 344).

A ideia contida a partir desse afastamento infere o que Viveiros apontou em relação a infância pobre no Brasil como inserido em um contexto marcado pelas “(...) epidemias e ausência de condições de higiene física e moral nos aglomerados urbanos” (VIVEIROS, 2016, p. 14). Em seu estudo, a autora procura conhecer quais foram os sentidos relativos a infância, as concepções sobre o tema, os cuidados prestados às crianças carentes, as práticas assistências das quais eram alvo e as questões envolvendo a educação destes sujeitos na cidade de São Luís do Maranhão no começo do século XX. A pesquisa comprovou que as mesmas estão correlacionadas aos processos inerentes ao higienismo.

A lógica articulada pelos achados de Viveiros (2016) aponta para a premissa de que estes corpos precisavam ser diligentemente protegidos, do contrário, o futuro da nação poderia estar ameaçado, pois não se esperava que um país civilizado apresentasse condições insalubres que prejudicassem a sobrevivência dos seus cidadãos, principalmente da classe trabalhadora. Nesse contexto histórico, a importância dos profissionais da saúde, principalmente dos médicos especializados em saúde pública, tornava-se evidente. Sobre o assunto afirmam Lima e Hochman que:

(...) o movimento pelo saneamento do Brasil teve consequências de longo prazo em termos de políticas públicas e identidades profissionais, e seus diagnósticos e argumentos ajudaram a legitimar a presença do Estado no campo da saúde pública. E, o mais significativo, a descoberta da importância sociológica da doença, foi incorporada por parte considerável daqueles que refletiram sobre o Brasil e sobre a identidade de ser brasileiro. A identificação da doença como o principal problema do País não o condenava à barbárie eterna mas, ao contrário, apontava os instrumentos para sua superação: a ciência médica e as políticas públicas de saúde e saneamento (LIMA, HOCHMAN, 1996, p. 37).

Assim, lentamente se percebe a instituição no Brasil de uma prática discursiva cujo âmbito será marcado por instâncias específicas detentoras do poder sobre os corpos dos sujeitos. Essas instâncias possuem arautos enunciadores de seus saberes “(...) como os educadores, como os médicos, como o saber pedagógico, como o saber médico” (FOUCAULT, 2001, p. 324).

Se a doença que acometia a população brasileira era resultado do abandono no qual a maior parte desta população se encontrava, caberia a um grupo seletivo de indivíduos reestruturar e rearticular esta falha a partir das propostas enunciadas meritoriamente pela ciência e pelo discurso implementado pelo higienismo. De acordo com Lima e Hochman: “(...) para os missionários do saneamento, qualquer solução exigia a conscientização das elites brasileiras sobre os riscos e custos crescentes da manutenção deste quadro negativo morte dos filhos, e isso por intermédio de um auto-erotismo que tinha sido tornado fabulosamente perigoso no e pelo discurso médico” (FOUCAULT, 2001, p. 337)

e a necessidade de centralizar as ações de saúde” (LIMA, HOCHMAN, 1996, p. 31).

Cada vez mais se torna perceptível a relação que passa a existir entre Estado, classe médica e ambiente escolar no sentido de promover a chamada medicina preventiva (ROCHA, 2009), ou em outras palavras, no sentido de estabelecer padrões de comportamento, normas de controle e regulação dos corpos, inclusive preconizando quais deles seriam considerados ou não enquanto normais (FOUCAULT, 2001).

A articulação entre Estado, saber médico e educação pode ser constatada através da pesquisa realizada por Lima e Hochman (1996), na qual os autores demonstram que em alguns dos mais importantes jornais do Brasil, nos anos de 1918 e 1919, surgiu amplo debate sobre temas que mostravam a necessidade de lutar contra os problemas sanitários no país. Porém, o enfrentamento em relação a essas questões só podia ser realizado através da criação de um órgão estatal que controlasse e executasse as ações profiláticas segundo uma agenda política cuja construção e entendimento só era possível à especialistas:

Temas como a profilaxia rural, a mortalidade infantil, as endemias, as soluções institucionais para a redenção do País, aparecem frequentemente na imprensa, além da repercussão do debate legislativo em torno da proposta de criação de um Ministério da Saúde Pública, centralizando parte considerável dos serviços sanitários na esfera federal (LIMA, HOCHMAN, 1996, p. 33-34).

Para Soares (2006), o personagem principal da trama que envolve este processo é, indubitavelmente, o corpo. Na opinião da autora, ele se torna um espaço de escrita a partir do qual trechos da história de uma sociedade são revelados, porque se constituem enquanto forma através das expressões e práticas que o envolvem. De acordo com Soares:

Sua materialidade [do corpo] concentra e expõe códigos, práticas, instrumentos, repressões e liberdades. É sempre submetido a normas que o transformam, assim, em texto a ser lido, em quadro vivo que revela regras e costumes engendrados por uma ordem social (SOARES, 2006, p. 109).

No caso específico das questões que este trabalho procura entender, compreende-se o higienismo enquanto elemento que busca inscrever este corpo em um determinado espaço cultural, construindo sobre ele e para ele um conjunto de códigos e normas que passaram a ser internalizadas pelos detentores do saber neste contexto (médicos e educadores) enquanto processo a ser obedecido e aplicado sobre os sujeitos que deveriam ser educados.

Rocha (2009) corrobora com este princípio ao apontar que em inúmeras escolas se procurou inculcar nas crianças os hábitos de higiene pessoal, associando estas práticas a um ideal de civilização e moralidade. Desta forma, e para facilitar o entendimento desta ação educativa (e disciplinadora) criaram-se materiais didáticos específicos para tal, como livros, poemas, cantigas e ilustrações, a fim de facilitar o entendimento das questões relativas ao higienismo pelos estudantes.

Abreu Júnior e Carvalho (2012) realizaram um estudo no qual buscaram compreender sobre a relação entre o higienismo e a educação nas primeiras décadas do século XX no Brasil. Em seu trabalho observaram que as questões relativas ao higienismo no ambiente escolar (disposição das salas de aula, adoção da prática de exercícios físicos para moldar o corpo do estudante) são defendidas nos cursos de medicina desde o século XIX. De acordo com os autores:

A partir do século XX, são propostas medidas mais efetivas para a educação, tais como exames e testes das condições sanitárias tanto biológicas quanto psíquicas dos alunos. Nesse percurso pela educação, os médicos principalmente, mas não com exclusividade – pois também houve a participação de advogados, engenheiros e professores – produziram discursos que defendiam uma pedagogia salvacionista para os males que afligiam o povo brasileiro (ABREU JÚNIOR, CARVALHO, 2012, p. 428).

No sentido articulado pelos autores percebe-se que a elite brasileira se propunha, a partir dessas discussões, a nortear um caminho que permitisse ao povo “(...) dependente e necessitado de uma intervenção firme em seu modo de viver (...)”, alguma melhora na sua qualidade de vida (ABREU JÚNIOR, CARVALHO, 2012, p. 428).

Nota-se neste contexto o fortalecimento de uma tecnologia de controle (FOUCAULT, 2001) de modo que é possível entender em qual espaço se circunscreve o higienismo, ou seja, no espaço que visa produzir comportamentos tanto individuais quanto sociais que sejam aceitos como padrão pela sociedade da qual o sujeito faz parte (FOUCAULT, 2001).

Vale salientar que a ideia de educação e saúde contida nas premissas enunciadas até aqui enquanto elementos positivos para a construção da nação ainda existem até os dias de hoje. Na opinião de Góis Júnior e Lovisolo, as práticas do movimento higienista ainda permanecem quanto aos “(...) seus princípios e valores orientadores (...) sem modificações significativas” (GÓIS JÚNIOR; LUVISOLO, 2003, p. 42), principalmente no que se refere a execução de exercícios físicos e adoção de hábitos saudáveis por parte da população, que é bombardeada midiaticamente por estas questões.

### **3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os textos estudados para a produção deste artigo revelam que o higienismo brasileiro possui características heterogêneas (GÓIS JÚNIOR, 2007), porém palavras que emitem um sentido discursivo que é comum, qual seja ele, a necessidade de sanar os problemas de saúde pública no país através de um processo de busca a produção de sujeitos limpos e saudáveis (ROCHA, 2009), de corpos robustos construídos a partir das atividades educativas realizadas no ambiente escolar (SOARES, 2006; VIVEIROS, 2016), pois essas premissas seriam caminho para que o país alcançasse o desenvolvimento e se tornasse uma potência.

Salienta-se que, inicialmente, o movimento foi marcado por uma lógica de

coletividade que via no Estado a ferramenta propulsora para alcançar as questões predispostas no parágrafo anterior, ao mesmo tempo em que percebia na Educação pública o espaço por excelência para atingir este intento. Destarte, percebe-se na higiene o caminho para alavancar o futuro da nação pois, a partir da criação de novos hábitos seria possível remover os entraves que impediam a qualificação do trabalhador brasileiro, marcadamente os entraves impostos pelo seu corpo adoecido e indisciplinado.

## REFERÊNCIAS

ABREU JÚNIOR, L. M.; CARVALHO, E. V. O Discurso Médico-Higienista no Brasil do Início do Século XX. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 427-451, 2012.

AMARAL, J. L. **Duzentos Anos de Ensino Médico no Brasil**. Tese de Doutorado: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social, 2007, 207 f.

BAGNATO, M. H., RENOVATO, R. D. Da Educação Sanitária para a Educação em Saúde (1980-1992): discursos e práticas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 77-85, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/12455/15559>>. Acesso em: 02 jan. 2020.

BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: DeCS. **Educação em Saúde**. 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2020. Disponível em: <[https://decs.bvsalud.org/ths/resource/?id=28480&filter=ths\\_termall&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20sanit%C3%A1ria](https://decs.bvsalud.org/ths/resource/?id=28480&filter=ths_termall&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20sanit%C3%A1ria)>. Acesso em: 26 out. 2020.

DINIZ, D. A. L. N. Vilas Operárias e Higienismo na Cidade de Vitória, as Iniciativas Governamentais no Espírito Santo – Brasil. **Arquisur Revista**, 5 (8), 78-91.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FOUCAULT, M. **Os Anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: Nascimento da Prisão, Petrópolis: Vozes, 1987.

GÓIS JÚNIOR, E. Movimento higienista e processo civilizador. **X Simpósio Internacional Processo Civilizador**. Campinas, São Paulo, p. 1-9. 2007. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos\\_PDF/Edivaldo\\_Gois\\_Jr.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Edivaldo_Gois_Jr.pdf)>. Acesso em: 23. jul. 2020.

GÓIS JÚNIOR, E., LOVISOLO, H. R. Descontinuidades e Continuidades do Movimento Higienista no Brasil do Século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 41-54, 2003. Disponível em: <<http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/172/181>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

LIMA, N. T.; HOCHMAN, G. Condenado pela Raça, Absolvido pela Medicina: o Brasil Descoberto pelo Movimento Sanitarista da Primeira República. MAIO, M. C.; CHOR, R. V. (orgs). **Raça, Ciência e Sociedade**, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1996, p. 23-40.



RIBEIRO, C. M.; RIBEIRO, C. A.; SILVA, W. C. A Influência do Higienismo na Educação Goiana: um Estudo do Regulamento e do Programa de Ensino de 1930. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 38, n. 1, p. 1-21, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e62009>>. Acesso em: 07 set. 2020.

ROCHA, H. H. P. Entre a Ortopedia e a Civilidade: Higienismo e Educação do Corpo no Brasil. **Revista Historia de la Educación**. Vol 28, p. 109-134, 2009. Disponível em: <<https://revistas.usal.es/index.php/0212-0267/article/view/10264>>. Acesso em: 07 set. 2020.

SOARES, C. L. Corpo, Conhecimento e Educação: Notas Esparsas. SOARES, C. L. (org). **Corpo e História**. 3 ed, Campinas, SP: Autores Associados, 2006, p. 109-129.

VIVEIROS, K.F. M. A assistência à infância pobre. **Holos**, [s. l.], v. 5, p. 13-21, set. 2016. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4686/1546>>. Acesso em: 17 de set. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aplicability 84

### B

BNCC 2, 5, 10, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 136, 164, 165, 168

### C

Cálculo diferencial e integral 172, 173, 176, 178, 179

Classe trabalhadora 9, 16, 43, 47, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81

Competition 84

Consumption 26

Cotidiano escolar 49, 53, 114, 132

### D

Desigualdade social 49, 73

Dificuldades de aprendizagem 137, 138, 141, 142, 144

Direitos infanto-juvenis 124

Distribution 26, 87, 93

Docente 59, 106, 132, 161, 162, 163

Doença 12, 16

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 179, 181, 195

Educação do campo 138, 139, 140, 142, 143, 144

Educação em saúde 12, 14, 19

Educação física 76, 77, 80, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Educação profissional e tecnológica 38, 39, 42, 43, 44, 48

Educação sanitária 12, 14, 19

Educación 20, 37, 59, 62, 70, 71, 162, 179, 180, 184, 190, 191

Emociones escolares 59, 67

Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

Ensino médio 1, 3, 4, 5, 9, 11, 44, 50, 57, 102, 103, 105, 106, 138, 139, 141, 142

Ensino público 1, 4, 10, 11, 44  
Escola Parque Anísio Teixeira 72, 73, 76, 80, 81, 82  
Escrita 17, 53, 74, 117, 118, 119, 120, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 154  
Estágio supervisionado 163, 165  
Exercício 15, 40, 42, 46, 54, 80, 100, 102, 113, 117, 118, 119, 120, 122, 136, 176  
Experiência acadêmica 192  
Experiências 2, 22, 23, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 113, 134, 163, 165, 166, 168  
Experiencias escolares 59, 60, 61, 62, 64, 70, 71

## **F**

Filosofia 49, 58, 74, 83, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 195  
Física 16, 28, 53, 65, 76, 77, 80, 124, 127, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174  
Food 26  
Formação inicial 21, 22, 23, 144

## **G**

Gestão democrática 107, 108, 112, 114, 115  
Grêmio estudantil 107, 111, 113, 115

## **I**

Imagens 117, 119  
Inovação 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83  
Interdisciplina 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191  
Investigación 59, 60, 61, 70, 97, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191

## **J**

Just in time teaching 172, 173, 174, 175, 178, 179

## **L**

Leitura 54, 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 165, 175, 176  
Literatura 6, 7, 49, 50, 51, 53, 54, 57, 58, 71, 77, 129, 134, 173, 182, 183  
Lúdico 124, 129, 130

## **M**

Metodologia ativa 172, 173, 174, 178  
México 71, 180, 181, 183, 184

Michel Foucault 12, 15  
Modernidade 38, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 75  
Monitoria 192, 193, 194  
Motivation 84, 85, 86, 96

## **N**

Neoliberalismo 1, 2, 5, 6, 11

## **P**

Pedagogia crítica 38  
Posgrado 180, 183, 184, 185, 190, 191  
Práticas sociais 145, 147  
Problematização 1, 2, 3, 4, 7, 9, 53, 134, 175  
Processing 26  
Processos educativos 45, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154  
Production 26, 72, 96  
Projeto 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 21, 23, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 115, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136  
Projeto pedagógico 76, 107, 108, 110

## **R**

Rede de proteção 124, 127, 131  
Relaciones escolares 59, 60, 62, 63, 64, 69  
Residência pedagógica 21, 22, 23, 133, 134, 136, 137  
Rock 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

## **S**

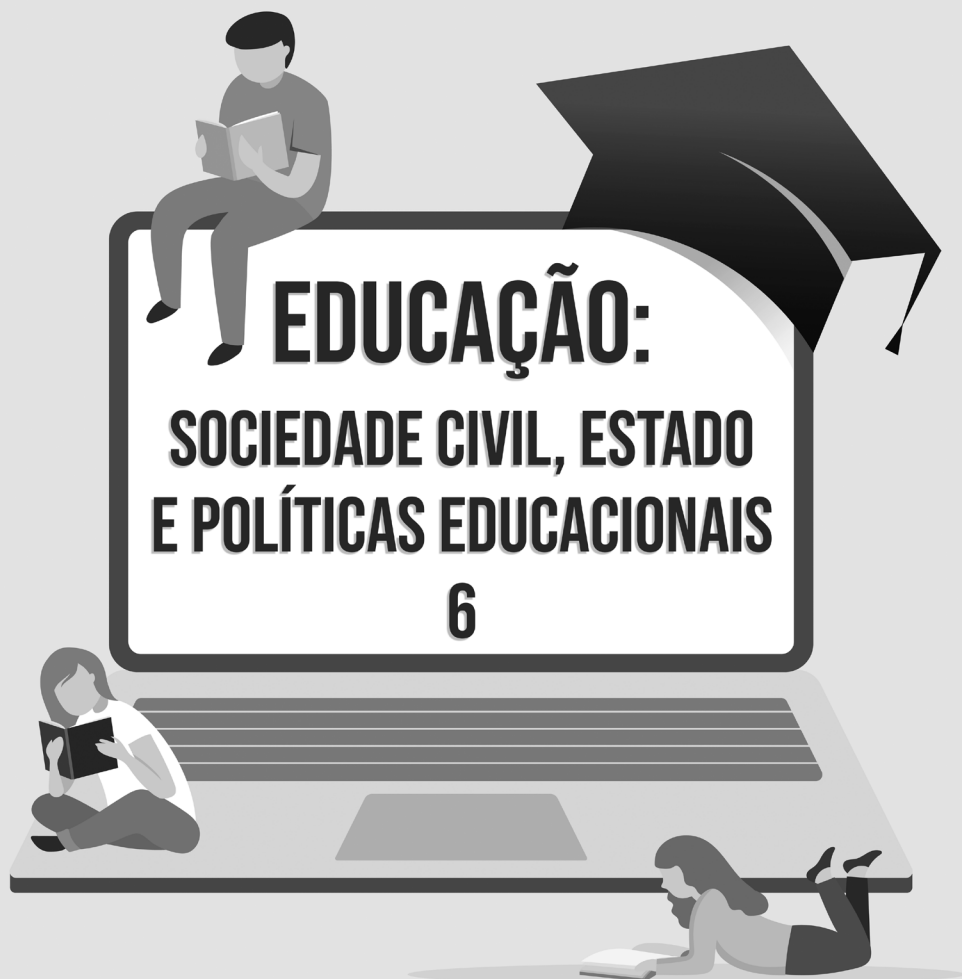
Saúde 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 40, 46, 124, 125, 126, 131, 132, 140  
Simposium 84

## **T**


Teorias de ensino e aprendizagem 38  
Termodinâmica 192, 193, 194  
Trabalho e educação 38, 48

## **V**

Vivencias juveniles 59, 60, 69



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021